Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

A ARTE DA DIFERENÇA E DA REPETIÇÃO EM MORTE EM VENEZA DE THOMAS MANN E O FILME NINFOMANÍACA, DE LARS VON TRIER

PRISCILA JACOB CRUZ, MARIA APARECIDA RODRIGUES
priscila.jacob28@gmail.com

Objetivo: Estudar a obra Morte em Veneza de Thomas Mann e do filme Ninfomaníaca, de Lars von Trier na perspectiva das teorias criticas contemporâneas, sob as concepções da arte da diferença e da repetição, em uma abordagem hermenêutica fenomenológica. **Método:** O método de abordagem foi a hermenêutica fenomenológica sendo fundamentado a partir da pesquisa bibliográfica. Realizou-se primeiramente, leitura cuidadosa da bibliografia teórica proposta, bem como, leitura e análises das obras corpus que foram aplicadas à teoria, tanto do ponto de vista da teoria do pensamento e das artes contemporâneas, quanto das concepções estéticas do período em estudo. Utilizou-se, na pesquisa, filme, livros e fragmentos de livros, citados ou não na Referência Bibliográfica. **Resultados:** Foram feitos resumos para apresentação em seminário internos no curso de letras; resumos e resenhas dos textos teóricos para a pesquisa e relatórios de dados referentes às análises da obra literária e cinematográfica. Foi apresentado o texto comunicação com o título: Os fenômenos de hiperrealismo, da simulação e do simulacro, na obra Morte em Veneza, de Thomas Mann, no I CONGRESSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2015 na PUC-GO. Participação no Colóquio Estéticas Modernas e Contemporâneas, em Outubro de 2015, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, intercambiando teorias estudadas com estudantes e pesquisadores na área da pesquisa. Elaboração de artigo enviado a revista científica sob o título: A arte da diferença e da repetição em Morte **Conclusão:** O artigo possibilitou a compreensão dos aspectos que divergem a arte moderna da arte contemporânea. A arte contemporânea ao romper com clássico e o moderno, evidencia uma crise na representação e desestrutura as bases estéticas. A arte deixa de ser uma narrativa sistematizada, passando a abarcar uma totalidade fragmentada que dela partem diversas e discrepantes teorias.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Simulação.